ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

REPRODUÇÃO, TRABALHO E CAÇA ÀS BRUXAS: SOBRE O CONTROLE E A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

MENDES; Caroline Borges [1], VIANA; Cynthia Maria Jorge [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta parte das reflexões desenvolvidas no trabalho de conclusão de curso intitulado "*Triste, louca e má:* a representação das mulheres entre a exploração e a dominação", apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). No mencionado trabalho, desenvolvido por meio de uma pesquisa teórica e qualitativa do tipo bibliográfica, que se fundamenta em obras, artigos e pesquisas, objetivou-se refletir sobre o papel social atribuído às mulheres na sociedade capitalista e patriarcal. Tendo esse tema em vista, ao longo da história, pode-se perceber que a sexualidade e a moralidade foram campos que se destacaram em relação ao controle do corpo das mulheres, com o intuito de limitá-las e restringi-las à esfera doméstica e à maternidade. Além disso, torna-se importante destacar que tanto o racismo quanto a discriminação contra mulheres foram fundamentais para a consolidação do capitalismo. Federici (2019) elucida que há fortes indícios de que os cercamentos das terras inglesas e o surgimento do capitalismo agrário, que se deu a partir de meados do século XV na Europa, tiveram um importante papel no que diz respeito às acusações de bruxarias. Muitas mulheres acusadas de serem bruxas eram, na verdade, mulheres pobres que sobreviviam por meio de esmolas, que não tinham mais direito nem à terra nem aos direitos consuetudinários. Considerava-se também como bruxa aquela que fugia dos padrões de feminilidade estabelecidos às mulheres durante esse período na Europa. Com a classe capitalista tendo que lidar com a população expropriada das terras comunais, com fortes chances de se rebelarem e com o intuito de formar e disciplinar novos indivíduos para o trabalho, buscou-se combater qualquer fenômeno que pudesse colocar em risco a exploração da mão de obra braçal e a consolidação do capitalismo. Com a consolidação desse modo de produção, o comportamento social atribuído à mulher era de servir como instrumento para reproduzir a força de trabalho e manter a mão de obra pacífica de acordo com os objetivos dessa lógica (FEDERICI, 2019). A caça às bruxas, considerada também como uma guerra contra as mulheres, contribuiu tanto para barrar o poder social que elas detinham como para demonizá-las enquanto seres pecadores e ameaçadores, consolidando assim, por meio de torturas e das fogueiras, ideais de feminilidade e domesticidade. A partir dessas considerações, esse estudo leva ao questionamento sobre os resquícios da violência herdada ao longo da história, que se manifestam em diferentes aspectos da vida das mulheres, sobretudo em momentos de crise, como no caso do vivenciado pela

[1] Universidade Federal de Goiás, carolinebgmendes@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás, cynthiajviana@gmail.com

pandemia do vírus SARS-CoV-2. O aumento da exposição à violência, devido ao prolongamento do contato com o agressor ocasionada pelo isolamento social; a categoria de profissionais de saúde formada majoritariamente por mulheres, que é afetada de forma significativa pelo vírus; além da intensificação da crise econômica, percebida sobretudo com a sobrecarga do trabalho doméstico são alguns emblemas da violência e exploração sobre as mulheres. Modalidade: Grupo de Trabalho. Eixo temático: Psicologia Social Crítica, Estudos de Gênero, Diversidade Sexual e Teorias feministas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho reprodutivo, Controle/disciplinarização do corpo, Naturalização da violência

[1] Universidade Federal de Goiás, carolinebgmendes@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás, cynthiajviana@gmail.com